



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento Endoscópico De Duplicação Esofágica: Relato De Caso

Autores: ANA PAULA RODRIGUES SALGUEIRO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, FORTALEZA/CE); LEDA MONTALVERNE FROTA DE AZEVEDO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, FORTALEZA/CE); FERNANDA PAIVA HONÓRIO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, FORTALEZA/CE); ANTONIO ALDO MELO FILHO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, FORTALEZA/CE); RICARDO RANGEL DE PAULA PESSOA (HOSPITAL GERAL DR CESAR CALS, FORTALEZA/CE); MARCELA SAMILLE ARAÚJO DE BRITO (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, FORTALEZA/CE); MARIA DA CONCEIÇÃO ALVES JUCÁ (HOSPITAL INFANTIL ALBERT SABIN, FORTALEZA/CE); CARLA JÉSSICA DA SILVA FERNANDES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA/CE); EDNAIANE PRISCILA ANDRADE AMORIM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, FORTALEZA/CE); LARISSA ANTONIA DA COSTA LEITÃO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, FORTALEZA/CE)

Resumo: INTRODUÇÃO: As duplicações esofágicas, apesar de raras, são a segunda causa mais comum de duplicações gastrointestinais. As manifestações geralmente ocorrem em menores de 2 anos e não há teoria que explique a origem embrionária desta alteração. DESCRIÇÃO DO CASO: Feminina, 3 anos, parda, natural de Barbalha/CE. Iniciou, há um mês da internação, quadro de febre alta, tosse cheia e vômitos com restos alimentares de odor fétido, associado a epigastria e perda de peso. Procurou atendimento ambulatorial, sendo solicitadas radiografia e tomografia computadorizada (TC) de tórax – nesta, evidenciada formação hipodensa em mediastino superior, com conteúdo gasoso. Encaminhada para hospital terciário com hipótese principal de divertículo de Zenker, submetida à investigação. Ao realizar esofagograma e tomografia cervico-torácica, evidenciada lesão expansiva à esquerda, com coleção líquida, causando compressão traqueal importante. Para esclarecimento, realizada endoscopia digestiva alta, que mostrou dupla luz em esôfago, em transição cervico-torácica. Levantada hipótese de cisto de duplicação esofágica e paciente submetida realização de nova endoscopia, desta vez com contraste para delimitação da extensão e formato do cisto. Devido dificuldade de acesso à segunda luz esofágica, não conseguido delimitar extensão. Após diagnóstico de duplicação esofágica, decidido por abordagem cirúrgica via endoscópica como melhor opção devido localização do cisto. DISCUSSÃO: Relatamos o caso de uma criança com vômitos de odor fétido, febre e tosse, sendo feito diagnóstico de duplicação esofágica, afecção bastante rara, porém que deve ser aventada em casos de sintomas gastrointestinais e respiratórios refratários a tratamentos convencionais, já que são as manifestações mais comuns, apesar de a maioria permanecer assintomática. CONCLUSÃO: As duplicações esofágicas são raras e, devido a isso, existem poucos estudos sobre sua etiologia e conduta. Até então, todos os estudos indicam abordagem cirúrgica. A relevância do caso encontra-se no diagnóstico raro e no tratamento realizado por via endoscópica, com poucos casos descritos na literatura.